

-----Sessão ordinária da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande, do mês de junho. -----
-----Aos vinte e oito dias do mês de junho de dois mil e vinte e três (quarta-feira) pelas dezasseis horas, teve lugar no Salão Nobre do Município de Pedrógão Grande, a sessão ordinária, com a seguinte ordem do dia: -----

Ordem do Dia

1. **Período antes da Ordem do Dia** -----
 - 1.1.- **Leitura, discussão e aprovação da Ata da sessão anterior.** -----
 - 1.2.- **Informações do Presidente da Assembleia Municipal e leitura resumida do expediente.** -----
 - 1.3.- **Apreciação por qualquer Membro de assuntos de interesse local.** -----

2. **Apreciação das informações escritas do Exmº Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo, nos termos do disposto na alínea c) nº 2, art.º 25º -Lei nº 75/2013 de 12 setembro.** -----

3. **Propostas da Câmara Municipal:** -----
 - 3.1.- **Apresentação, apreciação e votação das propostas “Benefícios Sociais dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande”:** -----
 - 3.1.1.-Processo nº 2021/850.10.002.01/11 -----
 - 3.1.2.-Processo nº 2021/850.10.002.01/15-----
 - 3.2.- **Apresentação, apreciação e votação dos “Documentos de prestação de contas consolidadas do Município de Pedrogão Grande, relativos ao ano 2022”.** -----
 - 3.3.- **Apresentação, apreciação e votação da proposta do “Regulamento Municipal de Limpezas de Terrenos no concelho de Pedrógão Grande”.** -----
 - 3.4.- **Apresentação, apreciação e votação da proposta de “Alteração à Estratégia Local de Habitação de Pedrógão Grande”.** -----
 - 3.5.- **Apresentação, apreciação e votação da proposta para “Reconhecimento da Rota da Estrada Nacional 2 - Projeto de Interesse Municipal”.** -----

4. **Intervenção do Público.** -----

-----Os Membros da Assembleia Municipal registaram as suas presenças no respetivo “Livro de Ponto”. -
-----O Presidente da Assembleia Municipal senhor **Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia**, informou estarem a faltar justificadamente Membros da Assembleia Municipal, nomeadamente os senhores: **Dr. Luís Filipe Henriques Antunes**, substituído pela **Dr.ª Mafalda Inês David Coelho**; **Dr.ª Magda Sofia Alves David** substituído pelo senhor **António Manuel Fernandes de Carvalho** e o senhor **José Lopes Nunes**, substituído pelo senhor **Bruno Miguel Pais Henriques**, da bancada do partido Social Democrata. Ainda justificaram as suas faltas os seguintes Membros da Bancada do Partido Socialista senhores; **Américo Augusto da Fonseca Rocha**; substituído pela **Dr.ª Maria Teresa Denis da Silva**; a **Dr.ª Susana Alexandra Dias José**, substituída pelo **Dr. Ricardo Batista Sequeira Nunes**. Justificou ainda a falta o **Dr. António José Figueira Domingues**, do Partido do CDS-PP e não pretendeu fazer-se substituir. -----

-----Os senhores **António Manuel Fernandes de Carvalho** e **Bruno Miguel Pais Henriques**, tomaram posse e fizeram o respetivo juramento. -----

-----A mesa da Assembleia Municipal é constituída pelos senhores: **Dr. Raul José Piedade Baptista Garcia** **Presidente da Assembleia Municipal** que presidiu à sessão, sendo secretariado pelo membro da Assembleia

Municipal, Dr. **Rui Miguel Morgado Capitão**, como **Primeiro Secretário** e pelo membro da Assembleia Municipal senhora Dr.ª **Nélia Maria Henriques Alves**, como **Segunda-Secretária**. -----

-----A Câmara Municipal esteve representada pelos Presidente Dr. **António José Ferreira Lopes**; Vereadores senhora Eng.ª **Dora Cristina Antunes Santos Rodrigues** e Dr.ª **Maria Luísa Soares da Silva**. ----

-----Ponto um- **“Período antes da Ordem do Dia”** -----

-----1.1. -**Leitura, discussão e aprovação das Atas das sessões anteriores.** -----

-----Usando a palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal **Dr. Raúl García**, questionou se todos os membros da Assembleia Municipal, a ata nº **12 da sessão ordinária de 28 de abril de 2023** e se pretendiam acrescentar algo. -----

-----Seguidamente colocou a votação a **ata número doze, da sessão ordinária de 28 de Abril de 2023** e deste modo foi **aprovada por maioria com três abstenções**, dos Membros da Assembleia Municipal que não estiveram presentes, na referida sessão. -----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal **Dr. Raúl García**, prosseguiu com os trabalhos e em relação ao ponto **1.2.-“Informações do Presidente da Assembleia Municipal e leitura resumida do expediente”**, referiu que a correspondência foi remetida aos membros da Assembleia Municipal por correio eletrónico, no entanto colocou os documentos presentes ao dispor para quem os pretenda consultar e como é habitual. -----

-----1.3. - **Apreciação por qualquer membro de assuntos de interesse local.** -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal senhor **Dr. Raúl García**, de seguida deu a palavra aos Membros da Assembleia Municipal que pretendem intervir. -----

-----Informou ainda que o Regimento da Assembleia Municipal será tratado numa próxima sessão. -----

-----O membro da Assembleia Municipal **Dr. Ricardo Simões**, após cumprimentar todos os presentes dissertou sobre alguns assuntos mais pertinentes, nomeadamente o **“Monumento às vítimas do incêndio de 2017”**, questionando a viabilidade do mesmo e a responsabilidade pela sua manutenção. Questiona, ainda, o que Autarquia e o Poder Central estão a ponderar relativamente a todos estes assuntos, considerando que este povo do interior foi esquecido por quem os representa. -----

-----Sobre esta matéria acrescentou que **“este monumento deveria ser efetivamente um memorial às vítimas dos incêndios”**, no entanto disse **“não se tendo aprendido nada com os incêndios de 2017”**. Constatando que o ordenamento do território **“é para esquecer”** na questão das limpezas das faixas de contenção, pois estas deveriam estar delineadas, questiona ainda se as mesmas estão referidas nos planos de emergência, uma vez que as mesmas não estão a ser cumpridas. Segundo a sua opinião **“isto sim, deveria ser uma verdadeira homenagem”**, reforçando **“termos obrigação de executar e todos sermos responsáveis”**. -----

-----A terminar a sua intervenção, referiu que as **“Faixas de Rodagem”** das estradas, não têm qualquer tipo de marcação e serem um perigo para quem transita, e **“se queremos um Pedrógão mais seguro, mais visível temos de criar condições de segurança”**. -----

-----Ainda sobre a **“Delineação da estratégia”**, referiu não perceber efetivamente qual a estratégia do Executivo, quais os objetivos, pois **“não estarem a verificar, obra feita”**. -----

-----O membro da Assembleia Municipal **Dr.ª Mafalda Coelho**, cumprimentou todos os presentes, iniciando de seguida a sua intervenção. -----

” É, desde já, devido congratular o Município pelas várias iniciativas culturais que tem vindo a dinamizar, ressaltando a sua importância para uma agenda cultural local que se quer variada e agregadora. O Festival

Literário “Miscellanea”, para além da sua nomenclatura significativa, ofereceu uma ampla panóplia de eventos e tertúlias destinados a todos, e que certamente nos enriqueceu. -----

Sublinhe-se, ainda, o “*Pedrogão Grande Nautical Summer*” que, certamente, será uma iniciativa estratégica, ressalvando-se as várias datas e localizações desta parceria. -----

----Além do mais, aproximando-se o 24 de julho, data que marca o regresso de muitos pedroguenses às suas origens, fomos brindados com um excelente cartaz, que certamente atrairá nova gente e vida à nossa vila. -

----A minha intervenção prende-se, no seu cerne, com a seguinte sugestão: evidentemente se aplaude a atividade a dinamizar dia 12 de agosto, “Dia Internacional da Juventude”, contudo porque não algo mais? Porque não considera o Executivo, num futuro próximo, celebrar este dia conjuntamente com outras Associações, nomeadamente Filarmónica, Escuteiros e Recreio Pedroguense? Sendo parte integrante da Rede de Municípios Amigos da Juventude, considero poder-se, num futuro próximo, assinalar-se este dia com a devida atenção. -----

----Uma vez mais questiono o Executivo do interesse em dinamizar, em conjunto com as Escolas, Assembleias Municipais Jovens ou na constituição de importantes dinâmicas como Programa de Ocupação de Tempos Livres para os nossos jovens, sendo o seu propósito integrar jovens dos 14 aos 18 anos em serviços municipais durante os meses de Verão, procurando consciencializá-los da importância da atividade administrativa local. Impera uma maior visão estratégica para a juventude pedroguense. -----

----Quanto à reabilitação urbana, inquirir qual será a estratégia/plano previsto para a Zona do Antigo Hospital, junto ao Centro de Saúde, sendo este um edifício importante, com relevância histórica, e cuja qualificação do edificado e área envolvente poderiam resultar em claros benefícios, nomeadamente numa maior harmonia da gestão urbanística da vila. Há um claro uso cultural e social que se poderá retirar do mesmo. -----

----Por fim, e tentando fazer um balanço daquele que é o trabalho desenvolvido na unidade de urbanismo, um dos setores e pilares fulcrais de qualquer Câmara, questiono se o Sr. Presidente terá conhecimento do tempo necessário para a aprovação de um pedido de licenciamento? E nas restantes operações urbanísticas? E se, porventura, já se terão contratado os técnicos necessários, conforme o organigrama já votado neste órgão. -----

-----O membro da Assembleia Municipal Dr.^a **Maria Teresa Denis**, de igual modo cumprimentou todos os presentes e disse: -----

----“Gostava de trazer a esta Assembleia duas notas para reflexão ... mas, primeiro queria agradecer o executivo pelo festival literário “Miscelânea” que teve lugar na semana passada, pareceu-me um bom título e um conceito potenciador para no futuro abrir o leque a outras artes e outros públicos. -----

----Agora, estamos no mês de junho e passam, exatamente, seis anos sobre a tragédia de 2017, e veio à baila a nacionalização do “Fundo Revita”, contudo a Senhora Ministra diz que este continua à disposição dos territórios primordiais. Então não há nada para fazer no âmbito do fundo? Não há nada a que nos possamos candidatar? -----

----Depois, deixando de lado as questões das casas e dos assuntos judiciais, penso que, efetivamente, este território e as suas gentes estão esquecidos, já passaram seis anos e o mais fácil tem sido deixar para trás o que se passou. Mas, não podemos esquecer a tragédia que foi total em termos humanos com mortes impensáveis; em termos sociais com a perda de familiares, amigos, vizinhos; em termos económicos e ambientais com a devastação da nossa floresta e do mundo da ruralidade. -----

Mas, o que de facto temos feito para lembrar ou reivindicar medidas? -----
Penso que muito pouco, em termos florestais temos os projetos lançados pelo Poder Central, como é exemplo a AIGP- projeto de natureza política concebido e emanado pelo governo - entre nós temos em desenvolvimento a AIGP da ribeira de Mega - e, sendo o que temos, devemos concluir que é mais do que

nada, pelo que, é preciso aproveitar e, se nem tudo está bem é preciso propor alterações.... Mas, não ficar indiferente pois o tempo passa e as oportunidades morrem. -----

Digo isto porque já assisti a duas reuniões, a última na Casa de Pedrogão Grande onde a empresa FlorestGal contratada para efetuar a implementação no terreno da AGIP da ribeira de Mega, foi apresentar o projeto e, sinceramente, estou preocupada. -----

As pessoas têm dúvidas, colocam questões e nem sempre obtém respostas, o que gera mais preocupações, entropia e descrédito. -----

Ora, a minha perspetiva, esta é uma medida que não se pode perder, então, penso que é preciso uma abordagem mais direta, ouvir as pessoas, registar as suas preocupações e envolvê-las no processo - talvez, mesmo, criar uma comissão ou algo do género dos proprietários florestais para mediar ou estabelecerem pontes entre os proprietários e a FlorestGal. -----

De facto, do trabalho de investigação que realizei com os proprietários florestais, associados da APFLOR com o propósito de captar as suas representações sociais quanto à sua ação, responsabilidade e risco foi evidente a sua disponibilidade e abertura para uma gestão integrada da floresta. Mas, com algumas restrições, efetivamente a orientação mercantil impõe mapas representacionais que geram práticas e comportamentos, por vezes contraditórios, que trazem entropia ao processo de mudança de paradigma. -----

Por isso é preciso ouvir os proprietários florestais e ver como conciliar diferentes interesses. Pois, como referiram nas reuniões de grupos locais efetuadas, consideram que, "o emparcelamento é uma necessidade para se poder pensar num planeamento - do que plantar e depois num ordenamento - onde plantar - então não é isto que faz sentido? senão digam lá porque é que eu vou plantar sobreiros para ter rendimento a trinta anos e o meu vizinho planta eucaliptos para ter rendimento a sete? isto não pode ser, tem que haver uma gestão integrada e uma redistribuição equitativa". -----

"Mas é preciso virem explicar quais são as hipóteses de agrupar as terras, pois sabemos que há diferentes modelos, então primeiro devíamos discutir esse assunto para podermos escolher." -----

"Antes de mais, é preciso desconstruir ideologias, medos, receios de perder a terra". "Sim, para os proprietários aderirem é preciso apresentarem hipóteses, virem apresentar diferentes modelos, informar as pessoas, virem conversar com elas e não chegarem aqui com projetos feitos e modelos escolhidos por eles (os políticos)". "Os políticos ou quem de direito devia vir ouvir antes de legislar, antes de mais, era urgente virem falar connosco, tem de haver abertura para saberem a nossa opinião, discutir sobre o que fazer e como fazer? -----

Narrativas que estão em consonância com uma das preocupações da Unidade de Missão para a Valorização do Interior: "a proximidade com o território e a interação com os seus agentes constituem o ponto de partida para que se compreendam as necessidades, as aspirações e a capacidade efetiva de dar resposta aos objetivos exigentes a que a região se propõe e ao indispensável processo de condução da mudança." (UMVI, 2017: 9). -----

Efetivamente, das narrativas recolhidas emergiu como ambição de longo alcance o fomento de uma outra forma de relação com a terra, menos instrumental e mais sustentável, mas terá de decorrer de medidas de política social e cultural radicadas no conhecimento das complexas constelações representacionais dos indivíduos e comunidades, logo, dos conjuntos de valores, crenças e saberes próprios que dão corpo a discursos e práticas, a que se associam interesses diversificados e contraditórios que é preciso desconstruir e harmonizar a bem de uma floresta sustentável, mais resiliente e segura. -----

-----Outro assunto que me apraz trazer a esta assembleia tem a ver com um trabalho que realizei em 2019 com o título "Migrantes em Pedrogão Grande - do estrangeiro ao nós" publicado no livro de atas do III Congresso Internacional RESMI 2021, subordinado ao tema - Mediação intercultural: comunicação, cidadania e desenvolvimento. -----

A primeira coisa que captei, na altura, foi que estes estrangeiros que escolheram viver em Pedrogão Grande fogem ao tradicional conceito de migrantes, dado que esta população não vem trabalhar por conta de outrem, vivem de rendimentos ou subsídios auferidos no país de origem. Contudo, penso que seria importante ter uma base de dados sobre as suas competências e motivações. Pois, o facto de não necessitarem de trabalhar para se sustentarem isso não significa que não possam participar na vida da

comunidade e voluntariamente ou a troco de uma retribuição puderem realizar tarefas na comunidade, como apanhar fruta, fazer pequenas reparações ou outros serviços. -----
Então, talvez as Associações locais possam com o apelo ou incentivo da Câmara ajudarem na criação duma ficha para preencherem com o seu contato, as suas competências, motivações, disponibilidades a fim de se compilar a informação numa base de dados facilitadora da consulta a quem necessitar. -----
Esta parece-me uma forma de fazer comunidade e, assim, trazer “o outro ao nós”. Disse. -----

O senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raul Garcia**, questionou a Dr.ª Teresa, dado ter falado em proposta, se pretendia formalizar a mesma, pois a Assembleia Municipal pode formar Comissões. -----
----No entanto a senhora Dr.ª Teresa referiu não ser o caso. -----

-----O membro da Assembleia Municipal Eng.º **Luís Crespo**, cumprimentou os presentes, referindo-se particularmente às obras e ao Simplex. Questionou qual o ponto de situação relativamente ao Pontão do Outão, dado ser uma das duas obras, mais importantes e o tempo da candidatura estar a escassear. Outra obra, disse ser a ponte da Grande Rota do Zêzere e estar já a concurso. -----

----Prosseguiu a sua intervenção dissertando sobre várias obras e que poderia ter sido evitado algum tipo de conversas de rua, nomeadamente o nicho ao lado dos correios. Ainda que foi posto um painel na Graça, e que no Castelo Vale da Armunha já teria um, ainda que as obras em seu entender, deviam ser mais concentradas. O aqueduto na Adega, disse ter conhecimento de algumas queixas. Em relação aos recursos Hídricos se foi difícil obter os pareceres da CCDR, questionou. -----

----Referiu ainda outro assunto e ser recorrente a “APIN” e as obras, intervenções efetuadas por aquela empresa e os equipamentos, não repondo o pavimento, e inclusivamente e a título de exemplo referiu que na estrada de ligação do lugar do Cume aos Campelos, uma caixa ocupa a via pública, provocando alguns constrangimentos, havendo, pois, a necessidade de uma fiscalização mais apertada e a reposição de pavimentos. Ainda, a APIN e Águas do Centro não fazem o respetivo serviço, no entanto salientou que as estradas, são da Autarquia. -----

----Em relação ao jardim do fundo da Vila, referiu ser para criação de uma “zona sombra”, lamentando parecer-lhe que irão ser cortadas várias árvores. -----

----Junto à Barragem do Cabril, referiu estar a ser colocada uma linha elétrica que contorna o parque de campismo, alongando-se para o parque das merendas e em sua opinião pareceu-lhe de igual modo, que irão ser cortadas algumas árvores, o que acha inconcebível, matéria que ainda poderá ser alterada, em sua opinião. -----

----Questionou ainda qual o motivo de este ano e após interregno, de “voltarem” a colocar herbicida, ao contrário de produtos biológicos para o mesmo fim. -----

-----O membro da Assembleia Municipal Professor **António David**, começou por cumprimentar de igual modo os presentes e prosseguindo referindo que a Vila de Pedrógão Grande, está cheia de ervas, silvas, valetas por limpar, locais que considerou estarem ao abandono, ainda que no norte do concelho, há caminhos obstruídos. -----

----A terminar a sua intervenção, disse ser sua intenção propor um minuto de silêncio, para assim se perpetuar todos aqueles que morreram tragicamente nos incêndios de 2017. -----

-----O membro da Assembleia Municipal Dr. **José Miguel Barão**, cumprimentou os presentes, e seguidamente disse pretender tratar de quatro assuntos de interesse local. -----

----O primeiro, para elogiar o Executivo Municipal pela realização do Primeiro Festival Literário- Miscellanea, considerando ter sido do agrado dos Pedroguense, fazendo um balanço positivo sobre esta matéria, e ainda o mesmo ter futuro e seria excelente, se conseguirem fazer dele o Festival Literário da Zona Centro. -----

----Em relação ao transvase do Rio Zêzere para o Rio Tejo, disse ter tido oportunidade de participar na consulta pública, ainda sobre a construção da Barragem do Alvito, parecendo-lhe ser a solução mais viável para armazenamento de água, considerando não sendo o transvase de água a melhor solução. Sabe que o

sr. Presidente teve uma audiência com o senhor Ministro do Ambiente e Ação Climática, pelo que questionou o resultado da mesma e perspectivas futuras. -----

---Em relação ao Memorial de homenagem às mortes dos incêndios de 2017, questionou o que ficou decidido sobre a manutenção e preservação daquele espaço. Mostrou a sua satisfação pelo que o senhor Presidente da República anunciou sobre a possibilidade de o dia 10 de junho de 2024, ser comemorado neste território, esperando que a CIMRL não o pretenda levar mais para sul. -----

----Referiu-se ainda ao “Memorial dos Combatentes da Guerra do Ultramar”, junto ao Centro de Saúde, considerando estar um pouco esquecido, abandonado até e em sua opinião aquele espaço merecer uma melhor requalificação. -----

-----O membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Capitão**, lembrou o dia 17 de junho de 2017, considerando que todos de uma maneira ou de outra, “fomos” vítimas desse fatídico dia, no entanto que deveria ser ponderado o caminho a seguir evitando outros flagelos como este. O próprio e o PSD, se solidarizam ao minuto de silêncio pelas vítimas do incêndio. -----

----Prosseguiu dissertando sobre a obra, o “Memorial às vítimas dos Incêndios de 2017”, não abrangendo somente as vítimas do “nosso” concelho, mas também de concelhos vizinhos e inclusivamente dos incêndios de Outubro, dizendo que “podemos não concordar com a maneira como a obra foi lançada, construída, como os concelhos locais foram marginalizados deste projeto e ninguém ter pedido opinião. Podemos também criticar as maneiras atabalhoadas como foram feitas as inaugurações, assim como no futuro a maneira como se irá fazer a gestão daquele espaço”, no entanto considerou ser “uma obra com assinatura, ser uma obra bonita, no ponto de vista arquitetónico e estão lá 66 nomes, 66 memórias e 66 sofrimentos que têm que ser respeitados e é por isso que não pode criticar, nem ter uma opinião negativa daquela obra e o seu simbolismo, mas sim é crítico ao procedimento como ela foi lançada e como foi concluída” e que estando concluída, disse ter a sua aprovação. -----

----Prosseguiu e disse que “falar no dia 17 de junho é falar no presente”, questionando se se estará numa situação melhor do que aquele em que estava no dia 16 de junho de 2017? Acredita que não, e “o conjunto de promessas não passam de promessas e que as Autarquias, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia continuam entregues a si próprias, porque não existe verticalmente uma legislação que imponha uma verdadeira mudança. Ainda “que podemos criar todas as AIGPs que se queira, mas se os produtores florestais não aderirem de forma voluntária, nós não as conseguimos implementar, não há nenhuma figura jurídica que imponha a sua obrigatoriedade o que considera ridículo! Porque mexe com direitos de liberdades e garantias, com o direito de propriedade e que estávamos sós e sós continuamos e não há nenhum Governo e força de dar qualquer mecanismo às Autarquias Locais”. Lembrou que em “2018 na altura da vereação da Dr.^a Margarida Guedes iniciou-se um processo de limpeza das faixas de rodagem no seguimento da aprovação de uma candidatura mas houve proprietários que se opuseram à limpeza, inclusivamente, até um Presidente de Junta e técnicos municipais foram insultados, porque os proprietários não consentiam a limpeza, imaginem passado seis, dez ou mais anos, ou seja é tudo uma falácia, podemos ter inaugurações dizer-se que somos muito solidários com o interior, gostarmos muito do interior, mas se verticalmente não houver ferramentas, nós não fazemos absolutamente nada”. “É tudo um show off, uma hipocrisia pegada, podemos criar todas as nossas comissões internas, a não ser que o Poder Autárquico todo em conjunto se alie, proteste nos sítios certos, unido pode ser que se consiga alguma coisa. Foi o projeto do GORR, isto ou aquilo...a Câmara Municipal, a APFLOR tem AIGP as entidades fazem o que podem conjuntamente com os proprietários florestais. Aquele que for influenciado e que não deixar, não entra, não anda”. Concluindo “não estarmos numa situação muito melhor que em 2017”. Acrescentou ter falado com um técnico e a Câmara Municipal irá gastar 300 mil euros em limpezas, o que considerou ser dinheiro que “se vai deitar fora, o tempo que se faz sentir, ora calor ora chuva, obriga a que se tenha de proceder a limpezas mais do que uma vez por ano, quer seja feita pela Câmara, pelos Sapadores, o que não é viável nem sustentável a longo prazo. ----Prosseguiu e deixou uma palavra de apreço também em relação à parceria da ETPZP com o Restaurante Lago Verde. Em relação à candidatura da Escola tecnológica, referiu esperar que seja bem-sucedida. -----

-----Ainda uma palavra de apreço ao espaço adjacente ao Restaurante lago Verde, referindo estarem instalados lá, todos os operadores que pretendiam. Disse estar agradado “que exista uma potencia de reforço naquelas linhas, naquela zona, mais uma árvore ou menos uma é a única oferta que temos”, considerando que “devem estar lá todos”, felicitando a Câmara Municipal, por ter promovido aquele reforço. -----

-----Referiu ainda as limpezas dos sanitários daquele local e inclusivamente já ter criticado o ano passado, considerando ainda que uma errada manutenção e os maus cheiros dos sanitários devem ser evitados, sanados, pois deste modo o concelho transmitirá uma má imagem. Mais, que essa manutenção não fique aos cuidados dos operadores, mas sim da Câmara Municipal, que deverá fazer aquela gestão, criar, pois, condições para todos os que desfrutam de algum modo, daquela zona. -----

-----Felicitou o Executivo pelo cartaz das Festas de Verão, serem quatro dias com diversidade de artistas para todas as gerações, estar bem concebido, acreditando e desejando que sejam um sucesso. -----

-----Proseguiu e disse não poder deixar de felicitar o Executivo pelo Festival Literário, ter sido bem planeado, bem executado e ter tido muita aceitação, adesão, fazendo votos que tenha continuação. -----

-----Também referiu “uma palavra sobre o Fundo REVITA” e sobre as notícias “que vieram ao lume” sobre a Nacionalização daquele Fundo. Disse ter de “ser crítico e que só releva duas coisas, primeiro a incompetência da gestão do Fundo e dos Municípios que não souberam o que fazer ao dinheiro e o próprio Instituto da Segurança Social (eram, pois, os três Municípios e a própria Segurança Social) e que efetivamente agora não se podem queixar que queiram nacionalizar, pois tiveram o Fundo e não fizeram nada com ele. Acrescentou que, em todo o caso é um mau princípio, da parte do Estado, o Fundo era privado, foi o dinheiro dos donativos e que tanto merece crítica o particular que sem direito se foi candidatar à reconstrução, como o Estado que sem direito, se apropriou do dinheiro e ainda os quatrocentos e tal mil euros que tinham vindo na altura para o Hospital da Universidade de Coimbra, para o apetrechamento de equipamento. Deixa a palavra sobre o Fundo, mas também uma crítica aos Gestores e Administradores que tinham o dever e o poder de fazer, o modo de aplicar aquele dinheiro. -----

-----A terminar duas palavras que dirige ao amigo Eng.º Luís Crespo, primeiro porque o ouviu criticar a APIN, o que disse ser um acontecimento muito raro e não ter ouvido uma palavra sobre o corte das árvores centenária há três anos, na Av. ª Mª Eva Nunes Correia. -----

-----O membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Nélia Alves**, após ter cumprimentado os presentes, pretendendo não se tonar repetitiva, no entanto considerou que quem fala por último tem essa desvantagem e de igual modo disse não poder deixar de concordar com o muito que foi dito, relativamente ao “17 de junho de 2017”, pois, jamais aquele dia, aquelas horas serão esquecidas. Acrescentou, ficar arrepiada todos os anos nessa data e “olhando para o nosso Pedrógão Grande e para aquelas estradas da tragédia, apercebemo-nos que está tudo igual”, temendo que se repita outra catástrofe de iguais dimensões. Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, três concelhos, considerou serem incapazes de fazer melhor, que “sozinhos não conseguimos”, são precisas ferramentas e apoio para a organização do território, pois nós aqui “pequenos” no interior, não “conseguimos nada”, tanto mais sabemos a guerra que há entre vizinhos por vezes por causa de um metro de terreno, mas que não tem dúvida que as diretrizes deveriam vir do Poder Central e sobretudo este memorial, estas famílias, estes nomes merecem respeito, mereciam muito mais do que isto e mereciam uma grande diferença, sentindo ela própria esse respeito, desejando muita paz. -----

-----Felicitou o Executivo por outras iniciativas, nomeadamente o site já estar atualizado, questionou para quando o novo layout, disse ser importante toda a informação e a parte tecnológica ser fundamental, para poder-se acompanhar tudo sobre a vida do local escolhido, para viver. -----

-----Sobre o novo logotipo também tem um pequeno reparo, no entanto que é simples, é bonito é claro, foi o acordado e foi aprovado, reparou que nos cartazes sobressai o Pedrógão mais que o Grande, no entanto na altura não lhe pareceu tão evidenciado. Considerou poder haver alguma diferença, mas que não fosse tão saliente, pois que Pedrógão há muitos, mas Grande que não, pelo que apelou ao Executivo para ter alguma preocupação com esta matéria. -----

-----Em relação à Zona Industrial, questionou de igual modo o ponto de situação. Disse ter de haver soluções, inclusivamente ir-se à procura de Empresários, criar-se uma Comissão, mas que tem de se fazer algo,

questionando ainda qual a estratégia do Executivo para “encher” aquela Zona Industrial, se há efetivamente algum plano de ação. -----

-----Sobre o Restaurante Lago Verde, já foi falado e sabe que há sucesso relativamente ao projeto e candidatura, disse que “vamos acreditar que seja possível termos de novo o Restaurante Lago verde, que nos apraz e que vem dignificar aquela uma zona tão bonita, que é o nosso cartaz e o nosso cartão de visita”. ----

-----Felicitou o executivo pela audácia de trazer o Festival Literário Miscellanea, que foi do seu agrado e de quem o pôde apreciar, salientando a excelente organização, cartaz, os locais escolhidos e os escritores que foram espetaculares; Raúl Minh ‘Alma, José Milhazes, Mário Augusto, Pedro Chagas Freitas, entre outros, bem como os momentos de magia e música. Junho foi um mês de muitos eventos, trouxeram a população possível, mas lamentou que fossem poucos os de Pedrógão Grande. -----

-----Felicitou de igual modo o Executivo pelo cartaz das Festas de Verão, bastante diversificado e para todos os gostos e idades. -----

-----Referiu ainda o almoço convívio da Associação de Melhoramentos dos Troviscais que trouxe muitos estrangeiros, tornando o convívio muito agradável, salientando ainda a salutar troca de partilha. -----

-----O membro da Assembleia Municipal Dr.^a **Margarida Guedes**, felicitou o Executivo pelo Miscellanea, lamentou ter sido uma época com bastante diversidade de eventos, considerando que possivelmente por esse motivo, as pessoas não vieram como seria o expectável, desejando que se repita. -----

-----Sobre a saúde é do seu conhecimento ter havido uma reunião a semana passada, esperando que esta matéria esteja a melhorar. -----

-----Proseguiu e referiu que os animais selvagens continuam a destruir as culturas de subsistência e demais bens, como árvores de frutos, plantadas recentemente e outras, desmotivando assim as pessoas. Não serão só os javalis, mas também veados, cabras, esquilos e outros, compreende estar-se no interior, mas tem de haver soluções, alguém tem de fazer alguma coisa, o ICNF, o Clube de Caça, o Ministério da Agricultura e demais instituições que se descartam, considerando ser inconcebível, pelo que solicita a intervenção do Presidente da Câmara. -----

-----Em relação à ALE, questionou qual o ponto de situação. -----

-----Respondendo um pouco ao Dr. Rui Capitão, e sobre as árvores da Avenida, seriam de curta duração, a maioria estavam ocas e inclusivamente em perigo iminente de tombarem, sendo esse o motivo, porque foram abatidas. Em relação às referidas agora, considerou que não se podem cortar de ânimo leve e que o ser humano tem por obrigação preservar, ainda estar-se numa zona de floresta e não de pinhal, esperando que aquelas árvores na Barragem do Cabril permaneçam e que o senhor Presidente tenha alguma explicação que não seja efetivamente para cortar, pois que “nós podemos fazer muita coisa, mas elas demoram muito tempo a crescer e farão lá falta”. -----

-----Seguidamente felicitou o Presidente e o seu Executivo, considerando que aquele espaço merece sem dúvida uma série de operadores, considerando ainda que poderão estar mais quiosques, havendo lugares para todos e que só enobrece o local. -----

-----Sobre o PRR, Florestas, avisos e demais matéria tem de dizer e apesar de ser do partido que está atualmente no Governo, tem opinião própria e que quando algo não esteja bem e em sua opinião fala. Neste caso o PRR não está bem, poderá ser muito “bonito”, haver muito dinheiro, mas não se vê chegar a este território, os avisos sobretudo para a floresta, considerou serem incompatíveis para a zona que temos. O Município está mais bem posicionado e é o representante, terá de haver avisos que efetivamente “nos possamos candidatar”. Disse ter conhecimento de haver muito dinheiro, no entanto não sabe onde andam esses milhões, inclusivamente para a revitalização do Pinhal Interior e não saber o que está previsto para esta zona e haver um ponto final na falta de ordenamento e limpezas do território. Disse ainda ser fácil fazerem-se as AIGP mas se não forem concretizadas morrem, independentemente de serem geridos pela FlorestGal ou pela APFLOR e esta, disse conhecer todo o território, mas se efetivamente os proprietários não tiverem alguma coisa concreta, apesar de lá estarem os “milhões” e até poderiam aderir, “pois temos o BUPI”, as georreferenciações mas que não basta, e gostava que não se repetisse a tragédia de 2017”. -----

-----Disse ainda que o memorial em grandeza é extraordinário, é enorme e “triste grandeza, do incêndio”, as pessoas que pereceram merecem todo os respeito, mas preocupa-a um memorial daquela grandeza e com

a manutenção que há-se ter, ser um território desertificado, empobrecido, diria ser quase uma afronta, embora ele seja extraordinário. Com tudo o que referiu, não pretende dizer, que quem pereceu não merece, no entanto e em sua opinião, diria que se poderia homenagear exatamente as pessoas e os familiares de quem faleceu horrivelmente, mas sem aquela grandeza! -----

----Prosseguiu referindo as limpezas não serem as mais corretas, considerando não haver igualdade de tratamentos, não sabe se é deixado ao livre arbitrio do operador, ou se são algumas intenções, instruções da Câmara Municipal, “mas só isso não chega e não vai chegar”, pois considerou ser uma demagogia na sua perfectiva e contrariando o que o Dr. Viegas disse, não estarem limpos os terrenos, afirmou que junto á sua residência estava limpa em redor uns 50 metros e não ter sido solução para evitar a tragédia! Compreendeu que são contingências, que se deve limpar efetivamente, mas que têm de ser criadas condições de igualdade e em cumprimento da lei. Fez comparação com outros Municípios, considerando a Lei não ser só para Pedrógão Grande, mas “nós é que estamos em cima do acontecimento, porque nos aconteceu uma desgraça”. Por fim questionou o senhor Presidente se “todos temos os mesmos direitos e se todos temos os mesmos deveres e se num sítio se limpa e noutro não”. -----

----Ainda sobre o Fundo REVITA, considerou ser terrível, não querendo disse ter de concordar com a Nacionalização, porque “toda a gente deve estar lembrada desse Fundo neste concelho”, não havendo Gestor que comunicasse, onde ser gasto o dinheiro efetivamente, assim, que seja Nacionalizado, mas que seja para o território! Ainda que coloquem alguém de direito, para não se colocar o ónus em cima de alguém. ----Questionou ainda se o CLDS acabou, se trouxe algum benefício, se houve algum relatório final. -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal senhor Dr. **Raúl García**, de seguida deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Lopes**, que começou por cumprimentar os presentes, agradecendo as questões colocadas e passando a dar os esclarecimentos de algumas situações, e em relação ao memorial foi dado conhecimento à Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, das despesas de manutenção, sendo que aquela se solidarizou com a manutenção deste equipamento. Referiu ainda que na cerimónia de ontem o Sr. Presidente da República avançou com a possibilidade das Comemorações do dia de Portugal- 10 de Junho fossem realizadas no nosso território no próximo ano. -----

----Em relação à Floresta disse haver muito a falar, as faixas de Gestão estão a ser cumpridas, foram alertados pelo ICNF, para as que não têm suporte legal, para intervenção dos Municípios. No que é dos proprietários no próximo Plano Municipal, irão ser integrados mais hectares e que esse plano será muito mais rigoroso e oneroso, pois a manutenção das faixas será anual. -----

----Ainda não ser fácil a intervenção das faixas, referindo que se cortam, que não se devem cortar e ainda que a fiscalização 24 horas não é viável, permitindo por vezes que a madeira tenha de ser retirada nos 10 dias subsequentes, “mas o que acontece é que por vezes ela desaparece, outra situação a GNR é convidada a intervir”. -----

----Em relação à colocação do produto, foi lamentando que as condicionantes do tempo permitam que as ervas cresçam desmaiadas vezes, após os diversos cortes. -----

----Em relação à AIGP- “Área Integrada de Gestão da Paisagem” a ideia não é reduzir o fogo, mas sim a intensidade da progressão do fogo, minimizando a violência dos incêndios, concordando haver a necessidade do Município ter instrumentos legais e que ficando à mercê dos proprietários, poderá haver litígios. Disse ainda ter sido feito Edital e estimular os munícipes a virem ao BUPI e identificar as suas propriedades. Informou haver um pequeno problema de carregar os dados, para a empresa e terem dois anos para fazer essa transmissão, para levar este instrumento a bom porto. Já foi transmitida à Comissão de acompanhamento do PRR esta preocupação. -----

----Ainda em relação aos “Condomínios da Aldeia”, o que está aprovado e já com o concurso em andamento são as aldeias de Covais, Conhal e Foz do Carrizal, também em zonas tampão de zonas agrícolas e no âmbito do “Fundo Ambiental” estão mais cinco Aldeias, Escalos Fundeiros, Sobreiro, Louriceira, Alagoa e Atalaia, candidaturas em análise na ordem dos cinquenta mil euros por cada aldeia. Ainda em relação a Aldeia

Seguras temos duas que são Picha e Louriceira. Está a ser tratada na Unidade Local de Proteção Civil, o pedido feito ao ICNF, para a cedência de uma viatura, estando a aguardar a sua chegada. -----

----Salientou a sessão na Casa de Pedrógão Grande em Lisboa ter corrido bem, com soluções para os proprietários gerirem as suas florestas. A localização das faixas primárias e que são desenvolvidas pelo ICNF e de 120 metros, (60 para cada lado), e os proprietários estão a pôr em questão os valores o desenvolvimento da AIGP. Vontade e determinação não faltam e já foi transmitida à Comissão de acompanhamento do PRR esta preocupação e serem Candidaturas na ordem dos 50 mil euros e em termos de aldeia segura, temos duas. -----

----PRI até ao final do ano abrirão candidaturas especificamente para os nossos concelhos. -----

----Em relação ao antigo hospital, estão a equacionar alocar a um museu, possivelmente um projeto para uma unidade de cuidados paliativos para jovens, informando não terem resposta. -----

----O Licenciamento envolve contribuintes e técnicos e que os processos não vêm bem instruídos por vezes e demais problemas detetados, pelo que disse terem de relativizar, é necessários haver resposta célere, mas técnicos não tem a culpa toda e assumir responsabilidades considerou ser complicado. -----

----Sobre o “Revita” o argumento é para distribuição pelas 3 corporações de bombeiros equipamento e não dinheiro. -----

-----A senhora Chefe de Divisão Eng^a **Sofia Carmo**, a pedido do senhor Presidente passou a explanar o assunto relacionado com o Pontão da Pinheiro da Piedade e Bouça, ter sido pedido apoio à APA. O primeiro ainda não estar fechado, tendo enviado diversos pedidos à APA- Agência Portuguesa do Ambiente, e passando a explicar o lapso que houve no primeiro, assumindo o erro, pois fechou o processo indevidamente, o que não aconteceu com o outro. Referiu ainda a demora de resposta da APA aos pedidos remetidos, bem como os trâmites que decorrem dos processos e reconhece ser um processo de aprendizagem em trabalhar com aquela Agência. -----

----Em relação à ilha sombra, referiu não haver corte de árvores, o espaço estar obsoleto, irão ser plantadas mais árvores, explicando assim todo o processo, matéria já tratada em sessão anterior. -----

----A aplicação de herbicida, disse cumprir regras da Direção Geral da Agricultura, inclusivamente as condições de segurança. -----

----Disse ainda este ano não se ter conseguido limpar a totalidade da barreira da escola, dois metros á volta da grade, como seria expectável. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Lopes**, prosseguiu e em relação ao Transvase referiu o Município pretender participar nas decisões sobre a matéria. -----

----A rotunda do resineiro, disse estar pendente do escultor. -----

----A situação do site ainda demorará três a quatro meses. -----

----A Zona industrial qualquer empresa que reúna as condições, poderá avançar e que têm feito publicidade. -----

----Acerca dos animais selvagens, informou já ter sido agilizada reunião com o ICNF, havendo a possibilidade de correção de densidade e não terem dado grande saída. -----

-----O membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Capitão**, referiu ainda pretender intervir para dar conhecimento à Assembleia, por considerar ser uma área efetivamente importante a questão da saúde, referindo ter havido uma reunião, inclusivamente com os diversos líderes das várias bancadas, não sabendo, pois, se aqueles comunicaram aos restantes membros, considerando ainda haver assuntos que não devem ser partidários e a área da saúde é uma delas. -----

----Proseguiu, referindo ter sido a reunião a convite do senhor Presidente da Câmara Municipal, que fez parte da mesma, ter ocorrido a semana passada, onde estiveram também presentes os senhores e senhora Presidentes das Juntas de Freguesia, assim como o Presidente e o Diretor da ACES Pin e o Coordenador do Centro de Saúde de Pedrógão Grande e em seu entender disse, a reunião não ter corrido mal. -----

Referiu os baixos salários dos profissionais de saúde, percebendo que os mesmos não queiram vir trabalhar para o nosso concelho e que não haja efetivamente atratividade, o concelho ser um ponto de passagem, pedindo logo a mobilidade, para uma vaga mais atrativa, apesar de porem ao dispor casa e outras contrapartidas. -----

Salientou que com a criação dessas Unidades de Saúde Familiar, poder-se-á tornar mais atrativo para eles. Lamentou que haja forças contrárias ao entendimento do melhor para o concelho e realçou a opinião do senhor Presidente da República, ao referir que o dia 10 de Junho deveria ser comemorado em Pedrógão Grande. -----

Proseguiu explanando a referência à criação de uma Unidade de Saúde Familiar à custa do encerramento das extensões de saúde e que a tónica do encerramento das extensões de Vila Facaia e Graça já surgirem há alguns anos. -----

Referiu ainda terem chegado a um pré-entendimento, poder ter-se uma Unidade de Saúde Familiar e um conjunto de incentivos e até diferentes, apesar de existirem dois tipos de unidade A e B, e deu exemplos de outros concelhos, onde os profissionais que integram essas equipas, terem benefícios económicos mais atrativos, pois os profissionais que vêm para o interior fazem-no por dedicação ou por uma passagem e as Câmaras Municipais, não têm capacidades de resposta e com essas unidades poderá deste modo tornar-se mais atrativo para eles (do tipo A). Ainda que não à custa do encerramento das extensões, potenciando uma melhor atratividade, tendo estas alguma autonomia do ponto de vista da sua própria gestão, no sentido de poder-se contratar até os melhores profissionais, estabelecendo parcerias e acordos com as diversas Autarquias Locais. Ainda se esses profissionais quiserem receber um atrativo, esse incentivo pode ser contrabalançado e pago pela própria Autarquia Municipal. -----

Há assim um conjunto de soluções, que efetivamente nos poderá ser benéfica, a criação dessas USF e sem detrimento do fecho das nossas extensões de saúde, porque continuamos a defender os cuidados de saúde de proximidade e defendido pelos Presidentes da Câmara Municipal e acerrimamente pelo Presidente da Assembleia Municipal. -----

Proseguiu referindo que o facto de haver carros, táxis e autocarros, isto tudo tem um senão, essa unidade de saúde criada, seria como uma pareceria para abranger quer para Castanheira de Pera e quer Pedrógão Grande e com mais médicos. -----

A situação foi estudada no sentido de que tem de se criar a USF e no final da reunião não saiu o entendimento do encerramento das extensões! -----

Disse ainda que as forças estão mais ou menos alinhadas para trabalhar e cumprir. -----

Mais informou que nessa reunião, terem sido confrontados com a possibilidade da não renovação do Contrato de Trabalho do sr. Dr. Raúl Garcia e de o quererem obrigar a fazer um contrato de trabalho a tempo inteiro, quando o mesmo nunca o fez, não o quer fazer e nem ter condições de o fazer e assim obrigar ainda ao fecho das extensões a partir de 01 de julho deste ano! Entendeu-se que a situação foi revertida, ele manter-se-á e o concelho contará com três profissionais de saúde. -----

Somos resilientes e não é fácil trabalhar aqui, sem estes estímulos torna-se muito difícil, ficando admirado ao falar-se naquelas vagas de carenciados e para Pedrógão Grande nunca ter sido aberto nenhuma vaga de carenciado e que para toda a área da ACES, foram abertas três. E quando o governo diz que vão criar um

conjunto de incentivos e que existem vagas isto e aquilo, é uma falácia. No espaço de um ano com o Dr. Raúl Garcia à beira de se ir embora, o Dr. José Silva se reformar, ficaríamos com um médico. -----
E felicitou dando os parabéns ao Dr. Raúl García, por ter falado e serem assuntos chave que não “podemos” partidarizar, pois todas as forças políticas são bem-vindas e ser futuramente a postura a adotar noutras áreas fundamentais, possivelmente como ser o caso da área da floresta e organização florestal. -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal senhor Dr. **Raúl Garcia**, disse que caso o entendessem, nomeadamente a senhora Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande e do Membro Dr. Ricardo Simões, poderiam fazer de seguida as suas intervenções, relativamente à matéria antes tratada. -----

-----A Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande D. **Fátima Neves**, referiu sair daqui apreensiva, no entanto considerou bastante esclarecedora a intervenção do senhor Dr. Rui Capitão, pois, tem de haver consenso entre as partes e que o caminho se faz caminhando. -----

-----Demonstrou a sua satisfação relativamente a que o senhor Dr. Raúl Garcia e Presidente da Assembleia Municipal tenha reconsiderado e que tenham arranjado soluções, para que ele continue e se mantenha a trabalhar no concelho. A terminar, considerou que terem chegado a bom porto, é que importa. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Ricardo Simões**, informou que devido à indisponibilidade do Líder da sua bancada, esteve presente na reunião. Referiu, que existe efetivamente falta de médicos e que na realidade “temos que nos preocupar com os nossos problemas”. Ainda e em representação do seu partido, mencionou que a estratégia deste será sempre o melhor para a população do concelho, com a prestação de serviços com qualidade para Pedrógão Grande, considerando ainda ter sido a reunião benéfica, sobretudo um ponto que considerou pertinente, marcando a nossa posição perante o Diretor Executivo da ACES. -----
Ainda ter considerado a reunião imprescindível, não tendo mais nada a acrescentar, dada a explicita intervenção do Dr. Rui Capitão. -----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raúl García** propôs um minuto de silêncio pelo falecimento de todos aqueles que pereceram nos incêndios de 2017, e seguidamente assim se fez. -----

-----Referiu ainda ter sido uma época muito difícil na área da saúde, especialmente e pessoalmente difícil a memória do fatídico incêndio, lembrando ainda que a maior parte dos falecidos, terem sido seus utentes, salientando que dos Pedroguenses, apenas dois é que não eram. -----

2. Apreciação da informação escrita ao Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo, nos termos do disposto na alínea c) do nº 2 do artigo 25º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António Lopes**, fez referência aos documentos enviados para os membros da Assembleia Municipal, relacionados com a situação financeira do Município a 20 de junho de 2023, disse ser o saldo atual das dívidas a Empreiteiros 31 694,18€ (trinta e um mil, seiscentos e noventa e quatro euros e dezoito cêntimos), a Fornecedores de 138 832,96€ (cento e trinta e oito mil, oitocentos e trinta e dois euros e noventa e seis cêntimos). O Resumo Diário da Tesouraria na mesma data de Operações Orçamentais de 2 729 838,16€ (dois milhões setecentos e vinte e nove mil oitocentos e trinta e oito euros e dezasseis cêntimos) e operações de tesouraria de 159 847,05€ (cento e cinquenta e nove mil, oitocentos e quarenta e sete mil e cinco cêntimos). -----

4. Propostas da Câmara Municipal: -----
3.1.- Apresentação, apreciação e votação das propostas “Benefícios Sociais dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande”: -----

3.1.1.-Processo nº 2021/850.10.002.01/11 -----

3.1.2.-Processo nº 2021/850.10.002.01/15-----

-----Após alguns pedidos de esclarecimentos devido à falta de comprovativo de residência e instruções corretas dos processos, vários membros nomeadamente a Dr.ª **Margarida Guedes**, o professor **António David**, o Eng.º **Luís Crespo**, referiram não terem nada contra os intervenientes, mas concluíram que os processos não virem bem instruídos. -----

-----Ainda o membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Capitão** interveio para acrescentar dois pontos sobre esta matéria, nomeadamente o primeiro, ter de se alterar efetivamente o regulamento e que se pressupõe que os processos estejam completos. Ainda que deveriam ser presentes, no entanto que deveriam estar bem instruídos. -----

-----Ainda os seguintes membros Dr.ª **Nélia Alves** e o Dr. **José Miguel** de igual modo comungam da mesma opinião. -----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal senhor Dr. **Raul García**, sugeriu ao senhor Presidente da Câmara Municipal, dado já se tornar repetitivo, que deveria haver uma palavra com os técnicos, no sentido destes processos não continuarem a ter estas lacunas, até por uma questão de uniformidade, a fim de não se criar desconforto junto dos beneficiários, uns cumpriram rigorosamente e outros não. Que será desejável essa palavra e que não voltem à Assembleia Municipal, sem a devida documentação. -----

-----Deliberação: Após apresentação e apreciação o senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raúl Garcia colocou à votação a proposta de **Benefícios Sociais dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande**”: Processo nº 2021/850.10.002.01/11, tendo sido **aprovada por unanimidade dos presentes**. -----

-----Deliberação: Após apresentação e apreciação o senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raúl Garcia colocou à votação a proposta de **Benefícios Sociais dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande**”: Processo nº 2021/850.10.002.01/15, tendo sido **aprovada por unanimidade dos presentes**. -----

3.2.- Apresentação, apreciação e votação dos “Documentos de prestação de contas consolidadas do Município de Pedrogão Grande, relativos ao ano 2022”. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Lopes**, fez a seguinte apresentação referente aos “Documentos de prestação de contas consolidadas e relatório de gestão de 2022” acompanhado do parecer do ROC para aprovação pela Câmara Municipal e posteriormente pela Assembleia Municipal e para posterior envio ao Tribunal de Contas. -----

Dos documentos de prestação de contas infere-se o seguinte: -----

O município tem vindo a recorrer a formas organizacionais, nomeadamente empresarial, desenvolvendo as suas atribuições e competências numa lógica de grupo municipal. -----

A consolidação de contas no município surge como um passo necessário para melhorar a informação contabilística prestada pela administração fiscal. -----

Trata-se de um documento de gestão que incorpora agora, sobre as contas individuais do Município, a influência de outras formas organizacionais, numa lógica de grupo municipal.

Assim têm influência as participadas em que o Município detenha a maioria do capital, ou equivalente, e/ou se detenha o poder de controlo sobre as mesmas. -----

Considerado o Grupo autárquico constituído pelo Município e as entidades onde detêm participação apenas as empresas locais integram o perímetro de consolidação de natureza financeira no caso em apreço, a APIN (5,54% do capital). -----

Por não preencherem os requisitos previstos na lei o município está dispensado de incluir no perímetro consolidação as entidades do quadro 3. -----

A APIN não possui contabilidade orçamental de acordo com a norma NCP 26 donde não ser incluída em consolidação orçamental. -----

Na pag.24 identificam-se as razões de exclusão da consolidação. -----

Resta então a APIN como entidade a consolidar. -----

Após consolidação das contas os indicadores económicos financeiros do Município são confortáveis uma vez que: pág.27 -----

A liquidez imediata permite acudir a 2,49 vezes das responsabilidades de curto prazo. -----

As rentabilidades aumentaram. -----

A solvabilidade e a autonomia financeira baixaram, mas continuam com rácios confortáveis, indicando solidez financeira e capacidade de honrar todas as suas dívidas. -----

O rácio de endividamento cresceu ligeiramente. -----

De acordo com a Certificação legal de contas efetuada pela SROC as demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do município em 31 dez 2022, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados. -

Opinião do ROC sem reservas, não tendo sido detetadas incorreções materiais. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Margarida Guedes**, referiu estas contas serem da responsabilidade do executivo, mas efetivamente com a supervisão do ROC. -----

-----Deliberação: Após apresentação e apreciação o senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raúl Garcia colocou à votação a proposta de **“Documentos de prestação de contas consolidadas do Município de Pedrogão Grande, relativos ao ano 2022”**, tendo sido **aprovada por maioria, com onze (11) votos a favor, (06) abstenções**. -----

3.3.- Apresentação, apreciação e votação da proposta do “Regulamento Municipal de Limpezas de Terrenos no concelho de Pedrógão Grande”. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Lopes**, fez um pequeno resumo da matéria. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Ricardo Simões**, referiu que deverá haver mais fiscalidade e aplicabilidade do regulamento, dado terem também, responsabilidade. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Capitão**, referiu a GNR passar mais coimas, do que propriamente a Câmara Municipal que fiscaliza. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Margarida Guedes**, disse concordar que haja um regulamento e que estabeleça regras. Referiu ainda não estar em causa o regulamento, a única questão é a eficácia do mesmo face ao estado de limpeza de algumas propriedades e de algumas zonas da vila e locais onde seria expetável a limpeza, pelo que fica a aguardar que o mesmo tenha aplicabilidade. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal **Dr. Rui Capitão**, interveio questionando e concluindo a quem este regulamento vai criar responsabilidades é ao Órgão Executivo, agora já ter todas as ferramenta para atuar. -----

-----Deliberação: Após apresentação e apreciação o senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raúl Garcia colocou à votação a proposta dos **“Regulamento Municipal de Limpezas de Terrenos no concelho de Pedrógão Grande”**, tendo sido **aprovada por maioria, com onze (11) votos a favor, (06) abstenções**. -----

3.4.- Apresentação, apreciação e votação da proposta de “Alteração à Estratégia Local de Habitação de Pedrógão Grande”. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Teresa Denis**, referiu que a Associação de Troviscais ter uma casa, que poderia ser cedida/arrendada. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Capitão**, disse tornar-se premente fazer esse levantamento de casas para arrendar com a colaboração da Câmara Municipal, pois considerou ser uma boa estratégia. Disse ainda “termos” um levantamento que “um em cada cinco pedroguenses, um é estrangeiro”. Que seria muito importante valorizarem-se pois quantos não se poderão fixar e quantos filhos já nasceram em Portugal, poder garantir certas condições que dinamizavam o concelho, aproveitando a mão de obra estrangeira, que está a dar mais valias à segurança social e que não tem casa e assim se poderiam fixar. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Margarida Guedes**, disse haver espaços que possam ser usados, ser reabilitados. Considerou um senão, ser sempre que haja uma alteração ao regulamento, que terá de vir a esta Assembleia. -----

-----Considerou haver poucas casas para arrendar no concelho. -----

-----Ainda que muitos estrangeiros estarão em sítios mais invulgares a habitar e inclusivamente que quando dos incêndios como no último, não se sabe efetivamente onde estão, pelo que deveria haver um certo controle possivelmente. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Mafalda Coelho**, disse que “Revestindo a Estratégia Local de Habitação a constituição de um instrumento de planeamento dinâmico, na definição de uma estratégia de habitação, entendendo-se a sua alteração, uma vez mais impera a seguinte questão: para quando uma Carta Municipal de Habitação? -----

Sendo este um dos instrumentos de planeamento urbanístico previstos na Lei de Bases da Habitação, e incluindo nomeadamente um diagnóstico de carências de habitação, identificação de recursos habitacionais e de potencialidades locais, em concreto, solo urbanizado expectante, em urbanização, edifícios abandonados e em fogos devolutos. Desta forma, poder-se-á fomentar o planeamento e o ordenamento do território tomando por base as carências habitacionais, na definição estratégica de objetivos, prioridades e metas a alcançar. -----

É neste diagnóstico de carências e levantamento exaustivo tanto de situações que exigem realojamento por degradação habitacional, como identificação de agregados familiares em situação de manifesta carência, bem como na definição de intervenções a desenvolver contra fenómenos de perda populacional e de gentrificação. Somente assim se poderá definir uma estratégia concreta e concertada com os demais agentes sociais. -----

-----**O Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raul Garcia**, em relação ao referido pelo Dr. Rui Capitão, de haver “um em cada cinco pedroguenses, um é estrangeiro”, considerando poder estar-se a trabalhar numa base errada e haver a necessidade premente de aferir efetivamente da validade desta informação, pois haverá ideias e informação que podem estar muito desviadas, pois que de um em cinco, para um em dez, haverá muita diferença, justificando-se o apuramento da verdade, podendo ainda estar a condicionar outras decisões. -----

-----Deliberação: Após apresentação e apreciação o senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raúl Garcia colocou à votação a proposta dos **“Alteração à Estratégia Local de Habitação de Pedrógão Grande”** tendo sido **aprovada por unanimidade dos presentes.** -----

3.5.- Apresentação, apreciação e votação da proposta para **“Reconhecimento da Rota da Estrada Nacional 2 - Projeto de Interesse Municipal”**. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **José Miguel Barão**, questionou o senhor Presidente se a proposta da Rota da Nacional 2 do executivo, inclui a paragem do Viajante da N2 e se a mesma é para avançar.” -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.^a **Nélia Alves**, interveio para desejar votos de bom trabalho, ser uma proposta muito interessante e considerando ser o ponto de partida. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.^a **Margarida Guedes**, considerou ser positivo, pois “Pedrógão Grande precisa”. No entanto referiu que o município podia diligenciar no sentido da “Casa dos Caçadores”, estar numa zona privilegiada da rota, que fosse posta ao serviço desta rota, pois disse ser uma casa bonita e estar numa zona privilegiada da rota e ainda que faria todo o sentido que fosse reabilitada. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Ricardo Simões**, congratulou a concretização do investimento que estão a fazer na rota da EN2, uma realidade que vai trazer mais turismo, sendo nesse sentido que se tem de continuar a investir, promovendo a rota, aproveitando os recursos existente no concelho, promovendo condições aos visitantes. Mais referiu, a importância de todos os profissionais que estão a investir na hotelaria, permitindo criar condições para quem passa e queira pernoitar no nosso concelho. -----

----- Deliberação: Após apresentação e apreciação o senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raúl Garcia colocou à votação a proposta do **“Reconhecimento da Rota da Estrada Nacional 2 - Projeto de Interesse Municipal”**. tendo sido **aprovada por unanimidade dos presentes.** -----

4. Intervenção do Público.

-----O munícipe senhor **Antonio Pinheiro Rodrigues**, disse pretender falar sobre uma obra que foi executada na Graça uma muralha que lhe parece consistente, forte, só que tem um senão o lixo foi todo para a estrada, que era a estrada de acesso à fonte, inclusivamente tinha uma calçada e agora desapareceu com a água que vem de enxurrada, solicitando que seja revista esta situação, e retirado aquele entulho. Referiu este pedido prender-se também, em consideração a seus familiares. -----

-----O **Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raúl Garcia**, referiu não haver mais intervenções, colocando a votação a aprovação da Ata da presente sessão, por minuta para efeitos imediatos, na sua globalidade e não ponto por ponto. Foi **aprovada por unanimidade.** -----

-----Seguidamente agradeceu a toda a equipa de apoio para a concretização da Assembleia Municipal. Despedindo-se deu por terminados os trabalhos, às vinte horas e trinta minutos. -----

-----Foi lavrada a presente ata e assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

O primeiro-Secretário da Assembleia Municipal

O segundo-Secretário da Assembleia Municipal
